



Os anos passam e os Jazz continuam à procura da afinação certa. Para já as esperanças centram-se num novo treinador e num grupo bastante jovem mas igualmente promissor.

A pior equipa do Oeste em 2013/2014 voltará a não ter a vida facilitada este ano, sobretudo por competir na difícil conferência Oeste. Os Jazz têm a seu favor as baixas expectativas criadas em torno da equipa, que apenas facilitam o trabalho de um grupo bastante inexperiente mas que poderá aproveitar a falta de pressão para surpreender qualquer adversário. Durante o defeso, os Jazz tiveram de pagar para manter Gordon Hayward no seu plantel e não hesitaram em abrir os cordões à bolsa. No draft escolheram o australiano Dante Exum na 5ª posição, reforçando o seu jogo exterior com outro combo-guard que poderá emparelhar com Trey Burke para formar uma dupla de bases difícil de parar. E no jogo interior contam com o trio formado por Derrick Favors, Enes Kanter e Rudy Gobert para fazer mocha nos postes contrários. A juntar a este núcleo duro, o novo treinador Quin Snyder poderá ainda contar com os explosivos Jeremy Evans e Alec Burks, com a pontaria do atirador Steve Novak e com a capacidade defensiva e experiência de Danhtay Jones. A presença nos playoffs é por enquanto um objectivo demasiado ambicioso para uma equipa em fase de reconstrução que conta com algumas peças valiosas, mas que estão ainda longe do seu auge.

A figura: Gordon Hayward

63 milhões de dólares durante as próximas quatro temporadas. Foi esse o valor que os Jazz aceitaram pagar para manter o promissor Hayward no seu plantel. Depois de na temporada passada se ter assumido como a referência do conjunto de Salt Lake City, Hayward recebeu a recompensa financeira que pretendia e terá agora de provar dentro de campo que é merecedor desse investimento. Os números falam por si (16.2 PPJ, 5.2 APJ e 5.1 RPJ) quanto à versatilidade e polivalência deste jovem jogador que esteve recentemente integrado nos trabalhos da selecção norte-americana, mas que acabou por não fazer parte dos 12 que conquistaram o campeonato do mundo em Madrid. Inteligente, ágil, explosivo, bom lançador e bom passador, Hayward tem tudo para ser um jogador de topo e caso continue a evoluir deverá chegar a All-Star nos próximos anos.

O treinador: Quin Snyder

Aos 47 anos e após várias temporadas na sombra de grandes treinadores, Snyder tem a sua primeira grande oportunidade na NBA enquanto técnico principal. Larry Brown (Clippers), Mike Krzyzewski (Duke), Doug Collins (Sixers), Mike Brown (Lakers) e Ettore Messina (CSKA Moscovo) são alguns dos nomes com quem Snyder trabalhou ao longo da sua carreira enquanto adjunto. Uma lista de luxo que engloba grandes referências do basquetebol mundial e com quem Snyder muito terá aprendido certamente. No seu currículo constam ainda vários anos de experiência enquanto treinador principal na NCAA e na NBDL. Vocacionado para trabalhar com jovens atletas, esta oportunidade parece chegar na hora certa e a seu tempo se verá o que Snyder conseguirá alcançar com este grupo.

Cinco inicial

Trey Burke
Dante Exum
Gordon Hayward
Derrick Favors
Enes Kanter

O joker: Trey Burke

Burke parte com responsabilidades redobradas para esta sua segunda temporada na liga. Depois de ter perdido os primeiros 12 jogos da temporada passada devido a lesão, Burke teve um impacto imediato na equipa, que até aí somava apenas uma vitória. Foi notório o aumento do nível competitivo dos Jazz com Burke a confirmar as qualidades de liderança que lhe eram reconhecidas ao nível universitário. Bom lançador ao nível universitário, Burke terá de melhorar a sua selecção de lançamentos e subir as percentagens evidenciadas na época de rookie (LC: 38% e L3: 33%), para se tornar num jogador ainda mais perigoso e temível para as defesas adversárias.